

a VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATOLICO E REGIONALISTA

Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª» — Braga
Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 370

MELGAÇO, 1 de Fevereiro de 1967

Emigração Bombeiros Voluntários de Melgaço

problema número um do Minho

Importante campanha de angariação de donativos

Todo o País é afectado por esse grande problema que é o da emigração. Falemos, particularmente, do que nos diz respeito, à nossa provincia e, de um modo especial, a Melgaço. É sabido que grande parte dos nossos conterrâneos deixam a terra que lhes foi berço para procurarem noutras, do estrangeiro, o pão nosso de cada dia. Muitos deles, que a sorte bafeja, ganham proventos, que depois os revertem na terra onde nasceram. Veja-se, por exemplo, a febre de construção que vai por todo este concelho.

Certamente que é dinheiro dos emigrantes que nunca esquecem a sua querida terra, que lá longe vive dentro deles. A presença da terra e dos seus familiares é sempre sentida e vivida

por quem um dia abandona tudo para um rumo melhor nas suas condições de vida.

Porém, há outros, e nesse número estamos nós, que nunca abandonámos esta querida terra talvez porque não sentimos esta ambição, que é própria do ser humano. Não quero dizer com isto que há, em nós, tom de censura no que outros pensam e desejam ver realizado. No entanto, apesar de não possuímos ambições, nos limites da nossa vida, sentimos à nossa volta um bem estar de vida que nos ajuda. Talvez um dia pensássemos em ir de alongada pelas terras de África, das nossas provincias ultramarinas. É uma coisa que nos fala ao nosso sangue. É uma

(Continua na 3.ª página)

A Direcção e Comandante dos Bombeiros Voluntários desejam imprimir à organização humanitária uma actividade eficiente. Para o conseguirem, começaram por tornar conhecidas as necessidades imediatas da Instituição.

Nesse sentido enviaram aos rev.dos párocos uma circular, que gostosamente publicamos: «Como julgamos ser já do conhecimento de V. Ex.ª Rev.ªª estão a Direcção e o Comando do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço empenhados em adquirir uma viatura — a primeira — para este seu Corpo Activo poder eficientemente prestar os seus serviços, sempre que as circunstâncias os reclamam.

Vão começar, para esse efeito, em todas as freguesias do Concelho, uma campanha de angariação de donativos, e confiantemente esperam de todos os melgacenses o melhor acolhimento, num perfeito espirito de

compreensão da utilidade e benefício, que para todos resultará de haver em Melgaço um Corpo de Bombeiros dotado dos elementos essenciais para bem desempenharem suas funções humanitárias.

A todos se dirigem, pois, e de todos aguardam a sua valiosa ajuda e cooperação, concorrendo para a aquisição dessa indispensável viatura, com quanto lhes seja possível.

É já em Março próximo, que se deverá realizar o exame official dos aspirantes daquele Corpo Activo, que estão em intensiva instrução, para serem promovidos a Bombeiros efectivos, e seria lamentável que não dispuzessem ainda, nessa altura, da viatura própria para os transportar onde a sua actuação seja necessária.

Estamos crentes de que este apêlo encontrará em todos os Reverendos Párocos a melhor boa-vontade, e bem assim nos seus paroquianos, pelo que desde já vivamente agradecemos a V. Ex.ª Rev.ªª leve ao conhecimento dos seus paroquianos, no final das Missas do próximo domingo, e das dos seguintes, este apêlo, acrescentando-lhe as palavras, que a inteligente compreensão de V. Ex.ª Rev.ªª julgue mais adequadas para elucidação dos fiéis sobre os benefícios que para todos resultará da eficiência do Corpo de Bombeiros Voluntários de Melgaço, que com toda a dedicação trabalham».

Da Direcção, que é formada pelos f.ªs. prof. José Augusto Lourenço, Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, José Augusto de Sousa Vieira, Manuel Ri-

beiro Coelho, e Manuel José Esteves, muito há a esperar, bem como do seu comandante, o 2.º Sargento Joaquim António Marques.

A seguir publicamos as listas referentes aos primeiros sócios desta nova campanha, e fazemos apêlo a todos os melgacenses — de perto e de longe — que se inscrevam quanto antes.

Depois de alguns anos em que a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Melgaço estivesse, se não morta, pelo menos «adormecida», esforça-se a nova Direcção, que tomou a sua gerência em Junho do ano findo, para a acordar, para a fazer renascer, em ordem a Melgaço ter um Corpo Activo de Bombeiros, dotado de equipamento eficiente e capaz para acudir a

(Continua na 2.ª página)

Honra ao Mérito

ENG.º HENRIQUE PEREIRA, Medalha de Ouro dos C. T. T.

Desde há bastante tempo, que o Sr. Eng. Henrique Pereira, Administrador Adjunto dos C.T.T., serve aquela briosa corporação. Devido às suas qualidades de excepção aquele alto funcionário conta com as gerais simpatias de todos que o servem.

Conferiu-lhe a entrega daquele galardão, com que foi distinguido, o Ministro das Comunicações, Sr. Eng.º Carlos Ribeiro, que teve palavras muito elogiosas para o Sr. Eng. Henrique Pereira. Ao acto, muito concorrido, assistiram numerosos funcionários e amigos daquele distinto dirigente.

Melgaço associa-se a esta justíssima homenagem, ao seu conterrâneo Amigo, desejando-lhe as felicidades a que tem direito, pelo seu carácter e pelas qualidades de trabalho e de inteligência, sempre manifestadas na causa do bem público.

(De um admirador de Lisboa, antigo funcionário dos C.T.T.)



CASAMENTO

No dia quatro de Janeiro, uniram-se em matrimónio na capela do antigo hotel Figueiroa do Peso, os nossos bons amigos, Snrs. Manuel José Armada e Rosa Maria Martins Lourenço. Foi um grande acontecimento no Peso e ali se encontravam distintas famílias desta localidade e freguesias, amigos do

Snr. Martins Lourenço, zeloso Funcionário das Águas do Peso e de sua Ex.ma Esposa e Família. Presidiu o Rev.º Prior de Paderna, Snr. Padre Albertino Pereira, tendo feito uma primorosa alocação de circunstância, no fim do casamento. Também assistiu o rev.º Arcipreste. O almoço que foi primorosamente

executado e servido, teve lugar no antigo hotel Figueiroa, havendo no final várias saudações aos noivos e suas famílias. Falaram: o Snr. Prior, o Snr. Arcipreste, Snr. Bessa de Alvaredo, antigo funcionário do hotel.

A Voz de Melgaço sauda os noivos, a quem deseja muitas venturas pela vida fora. Saúda também os pais da noiva e do noivo, pessoas aqui muito estimadas.

DISCIPLINA PENITENCIAL

Todos os rev.dos párocos chamaram já a atenção dos paroquianos para a nova disciplina penitencial. A lei da penitência é para todo o cristão, que é sério com Deus, muito grave.

Que todos os melgacenses, ao começar o novo período da Quaresma revejam, com seriedade esta obrigação.

Capitão Agenor Ranhada Rolo

Foi promovido a capião este nosso prezado Amigo, genro do Sr. Mário Ranhada. Nossos parabéns.

Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

qualquer sinistro a que seja chamado.

Já tem em instrução uma escola de 20 aspirantes e cadetes, todos rapazes animosos, dedicados, corajosos, que em breve esperamos ver apresentarem-se com garbo e alvices de autênticos «SOLDADOS DA PAZ».

E começou, neste início do novo ano, a sua campanha de angariação de sócios, em todos os melgacenses a quem se dirigiu tendo encontrado a mais inteligente compreensão do que para nós representa um Corpo Activo de Bombeiros, apto e disposto a prestar seu auxílio com o denodo e coragem que são seus atributos, mas que não lhe poderão prestar se não tiverem o necessário equipamento, que custa bastante dinheiro, somas que, grão a grão, as quotas dos novos sócios irão constituindo.

E consolador verificar aquela inteligente compreensão dos melgacenses, pois logo nos primeiros dias dessa campanha se inscreveram como sócios da Associação, nada menos de 108 melgacenses com quotas mensais de 5\$00 uns, outros de 7\$50, e outros de 10\$00 e até de 15\$00 consoante suas possibilidades, mos todos demonstrativos da boa vontade de colaborar numa obra que de todos será.

Aqui damos os nomes desses 108 novos sócios: **DA VILA:** Abel Augusto Rodrigues — Abel Pires — Abílio Augusto Afonso — Abílio A. Fernandes — Adão Gonçalves Marinho — Adérito Pires da Costa — Adriano António Cerdeira — Aida da Purificação Bermudes — Alfredo Esteves Pereira — Amadeu Augusto Gomes — Amândio Regueira Domingues — Aníbal Amorim Lira — Aníbal Pereira — António Alves — António Antonino — António Augusto do Paço — António Cândido Rodrigues — António da Conceição Carvalho — António de Faro — António Luís Regueira — António Manuel da Costa — António Oliveira — António Oliveira Inácio — Apregio Albreu Cerqueira — Arlindo Augusto Vilas — Armando Américo Rodrigues de Sousa — Armando Augusto de Araújo — Armando Gonçalves Pereira — Armando da Mota Solheiro — Arnaldo José de Araújo — Artur de Passos Teixeira — Augusto Miguel Domingues — Baltazar José da Rocha — Campião Carneiro — Carlos Matos Viana Lopes — Constantino Gonçalves da Silva — David da Silva — Teixeira — Demostenes Armando de Moraes — Edmundo Dias — Eulatório Araújo — Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva — Ezequiel Augusto do Val — Faustino Guimarães Lima — Fernando António Domingues — Francisco Augusto Igrejas — Gaspar Magno Pereira de Castro — Henrique Augusto de Carvalho — Henrique José Fernandes — Henrique Alberto Gomes — Henrique Rodrigues — Hermenegildo Alberto de Sousa — Hilário Alves Gonçalves — Horácio dos Santos Lima — Ilídio Gomes Dias — Isaura Augusta Marques — Isidoro Artur do Paço — Jaime Afonso — Dr. João de Barros Durães — João da Costa Lucena — Joaquim Anjães Pereira — José Eugénio Gonçalves Pereira — José Joaquim Caidas — José Justino Gomes de Sousa — José Manuel Domingues — José Manuel da Rocha — José Maria Pereira — José Victorino Domingues Pé-

res — Júlio Cândido de Araújo Azevedo — Júlio César de Sousa — Luís Manuel dos Santos Vale — Manuel Alves — Manuel Augusto Lopes — Manuel da Cruz Dias — Manuel José Alves — Manuel José Igrejas — Manuel Lourenço Lima Júnior — Manuel Luís Pinto Rodrigues — Manuel Luís Pires — Manuel Luís Pires Júnior — Manuel Maria Afonso — Manuel do Nascimento Gonçalves — Manuel Nunes de Castro — Maria do Céu de Carvalho — Maria Esteves — Maria de Lourdes Carvalho — Miguel Henrique Gonçalves Pereira — Oscar Augusto Marinho — Rodolfo Fernandes — Vasco da Gama Almeida — Ventura Duarte Igrejas — Virgínia de Jesus Ribeiro Sousa Mendes. **De CASTRO-LABO-REIRO:** António Rodrigues, da Coriscadas. **De CHAVIAES:** Abílio Augusto Seixo, da Poriela. **De CRISTÓVAL:** Aurélio Nunes Vieira, do Pico e António da Ribeira, da Sobreira. **De PACOS:** Artur Esteves, de Azere. **De POMARES:** José Rodrigues. **De PRADO:** Jaime Augusto Lopes Salgado, João Cândido Calheiros — Manuel Augusto Gonçalves, da Corredoura. **De ROUCAS:** João Júlio Nabeira da Rocha, de Corçães — Justino Domingues Machado, do Fecho — Manuel Augusto Vaz, do Telleiro — Teodóricio Fernandes, do Fecho. **De S. PAIO:** Abel Lourenço de Caidas, da Carpinteira — José Maria de Oliveira Lira, da Ponte — Padre José Marques.

Que a Direcção da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Melgaço continue na sua campanha de angariação de sócios e de donativos para bem cumprir a sua missão, pois não haverá melgacense que, podendo contribuir para o «renascimento» desta tão útil e tão benemérita obra, deixe de o fazer.

São esses os nossos sinceros votos, que temos confiança que não serão desmentidos.

Inscreveram-se ultimamente: Adriano João Alves de Azevedo — Alfredo Lourenço do Paço — Aníbal Esteves — António Augusto Pereira — Armando Alves de Melo — Armando Gonçalves — Augusto da Rocha e só — Belmiro Rodrigues Nabeiro — Gaspar de Oliveira Figueiredo — Henrique César Esteves — Herculanio Lima da Silva — João Manuel de Sousa Lima — João Rodrigues Nabeiro — José António Lourenço — José Inácio do Val — José Sérgio — Tenente Júlio Aires Crespo — Ramiro Cerqueira — Raúl Ferreira Cardoso — todos da Vila; Alcindo José Alves, de Chaviães — Oliveira Domingues, de Lamas de Mouro — António Alberto Pires, de Paços — João António Cerdeira, de Paredes de Coura — António Elias de Sousa e Manuel José Gonçalves Pereira, de Prado — André Manuel Domingues e José Sérgio, de S. Paio.

Além destes devemos destacar mais os Reverendos Párocos das freguesias do Concelho, que se inscreveram como sócios e não deixaram, com certeza de eluci-

(Contina na 3.ª página)

Noticias de S. Paio

Faleceu no lugar de Carvalha Furada, em sua casa, o sr. José Meleiro, que contava a idade de 83 anos. Paz à sua alma.

Também faleceu a senhora Teresa do Inácio no hospital da cidade de Buenos Aires, que contava a idade de 78 anos. Paz à sua alma.

Vamos aos fontanários — Já quase em todas as freguesias e lugares, está tudo pronto, só o do lugar da Carpinteira é que não está pronto.

Parece que está enfeitado. Temos de ir a uma bruxa? Porque tanto trabalham os homens da Carpinteira, para tirarem uma gotita de água.

Ainda estamos a ir à fonte de Pereiro na mesma. As mulheres ainda estão a continuar a jogar a bola com o caneco.

Agora parece um lugar que já está esquecido.

No lugar da Rasa de Baixo, veio um pintor para a casa do senhor António Carpinteiro. Em lugar de lhe pintar a casa, pintou-lhe 17 contos enquanto foram comer a outra casa; e pintou bem o senhor António! Pois cuidado em meter homens de fora. — C.

MOVIMENTO

DO HOSPITAL

Consultas, 517; Curativos, 320; P. Cirurgias, 27; G. Cirurgia, 1; Injeções, 480; Análises, 23; Radiografias, 2; Radioscopias, 10; Entradas, 18; Saídas, 16; Bebês, 9.

A Ambulância saiu duas vezes ao Porto.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos; hoje a s.ra D. Rosa Vicites de Carvalho Domingues, as meninas Laura Amélia Lima Peres e Palmira Rosa Alves, e o sr. João Alves; amanhã: o sr. José Augusto Esteves; no dia 4, a s.ra D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8, o sr. padre António Esteves, pároco de Couso; no dia 9, a s.ra D. Maria do Carmo Domingues da Rocha; no dia 12 a s.ra D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado e o sr. Augusto Gomes; no dia 14 a s.ra D. Maria Rosa de Carvalho Ribeiro, e, no dia 15, a s.ra D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho Júnior.

Parada do Monte, 11

Festividade em honra do Menino Deus — Foi no dia 1 de Janeiro que se realizou nesta freguesia, a festa em honra do Menino Deus. A missa da festa começou às 12 horas, pela Banda de Riba de Mouro, subindo ao púlpito o Sr. P.e de Penso que como sempre fez um sermão que muito agradou. No fim da missa saiu uma grande procissão que percorreu o itinerário do costume. No fim da missa foi arrematado um ramo por 2.500\$00 e os reis por 2.300\$00.

Viajantes — Vindo de Lisboa esteve aqui alguns dias o sr. José Afonso, sua esposa e filhos.

Para França, partiram os srs. Manuel Afonso, Júlio Afonso, Eduardo Rodrigues, Armando Pires, Manuel Pires, Ernesto Pires.

Para Lisboa, partiu o sr. José Afonso, esposa e filhos.

Para os seus estudos, regressaram todos os nossos estudantes que vieram passar as festas do Natal e Ano Novo com suas famílias.

Casamento — Consorciaram-se no dia 11, os srs. Américo Esteves, e a menina Pedro Rosário Esteves, ambos do lugar de Cortegada. Após a cerimónia religiosa, realizou-se em casa dos pais do noivo um lauto almoço a que assistiram inúmeros convidados.

Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes físicos e morais desejamos uma peregrina lua de mel, e que, lhes

pese, por não terem dado este passo mais cedo.

O tempo e a agricultura — Tem feito um frio de enregelar os ossos. No dia 10 caiu uma nevada como já uns 3 anos não caía outra igual. Devido às grandes geadas que têm caído, os pastos estão secos. Mas há um rifaço que diz: quando a neve chega ao Minho é bom ano de pão e vinho. Por isso temos este ano uma esperança de que teremos um ano farto de tudo. — C.

Cantinho dos nossos assinantes

Tiveram a bondade de pagar a assinatura os srs. José de Oliveira Salgado, 1967; Armando Afonso, de 64 a 66; Luís António Faria, 1966; José Augusto Gonçalves, 66 e 67; Jorge de Barros, Angola, 67; D. Maria Aldora Alves de Freitas, 66; José de Jesus Baidão, de 64 a 66; D. Maria Ido Rosário Sousa e Castro, 66; D. Irene de Fátima Sousa e Castro, 66; Alípio Gonçalves, 66; Joaquim José Guimarães Costa, 66; Claudino Augusto Rodrigues, 67; D. Maria Afonso, 67; Sebastião José Rodrigues, 65 e 66; Oceano Atlântico Ribeiro, 67; António Luís Rodrigues, 66; D. Anésia Almeida, 67; Vitorino Durães, 67; José Justino Gomes de Sousa, 67; Mário Bento Rahnada, 67; Manuel António Rodrigues, 67; Manuel da Rocha Passos, 67; Constantino Silva, 67; Externato Liceal, 67; Amândio Joaquim Rodrigues, 67; D. Maria Januária Gonçalves, 66; Jesuíno Afonso, 66.

Continuaremos a publicar as listas dos srs. assinantes que tiverem a bondade de liquidar os seus débitos nos próximos números.

Bem hajam todos e que continuem por muitos anos a dar-nos o prazer da assinatura e de os podermos mencionar nas colunas do nosso jornal.

Penso, 28

No lugar das Lages faleceu José Gonçalves, depois de sofrimentos incuráveis. Deus chamou-o para a sua divina presença, com 52 anos.

O falecido era casado com a Sr.ª D. Orlanda, um lar de 25 anos sempre acompanhado das melhores felicidades. Tinha um dom de bondade, muito estimado por todos quantos com ele conviviam. O seu funeral foi muito concorrido por todas as pessoas de todas as classes, causando grande consternação o pesar. Que esteja junto de Deus.

Paz à sua alma.

No dia 22 em S. Bartolomeu foram leiloados dois lindos ramos oferecidos pelas meninas para o Menino, tendo de rendimento quase 5 contos!... Graças a Deus.

Foi para a França o Sr. Orlando Rodrigues.

Deu à luz uma robusta criança do Sexo Masculino a Sr.ª Fátima Esteves. Tanto a mãe como filhinho encontram-se bem. — C.

IRMÃ PALMIRA

Deixa, hoje, o nosso Hospital a Irmã Palmira, que durante muitos meses foi enfermeira desvelada do nosso Hospital, e agora vai iniciar o seu noviciado.

E' com muita pena que a vemos partir, e certamente a população do Concelho sente a sua retirada.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Carta da Vila

JANTAR DE HOMENAGEM — No passado dia 16, como prova de gratidão, foi oferecido um jantar de homenagem no restaurante «Somar» da cidade de Lisboa ao nosso correspondente de Prado sr. Manuel José Gomes de Sousa, pela maneira como relata tudo que se passa na sua freguesia e fãinda ser seu desejo destacar as belezas deste nosso Alto Minho.

Organizaram o referido banquete, os nossos conterrâneos que naquela cidade residem srs. Manuel Esteves e António Claudio Cardoso, e assistiram diversos componentes naturais deste concelho e ainda admiradores que em viagem de turismo tem vindo apreciar esta linda nossa terra, onde foi saboreada a bela lagosta soada. Pena é não fazer parte do mesmo a afamada lampreia do nosso Rio Minho.

N. da R. — A «Voz de Melgaço» associa-se à homenagem de que foi alvo o nosso querido amigo, sr. Gomes de Sousa, em Lisboa.

São os nossos correspondentes que fazem de «A Voz de Melgaço» o paladino da defesa e progresso da Terra. Um abraço, sr. Gomes de Sousa.

TOTOBOLA — Mais uma vez, foi contemplado ao acertar em 12 resultados, com a matriz n.º 13374409, que foi entregue no agente desta localidade 18-041, «O Nosso Café», o sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de alfaiataria, com a quantia de 1.051\$00. Aquele nosso amigo, que já foi contemplado com um 13 e vários 12, apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe que, para o futuro seja mais feliz.

FALECIMENTOS — Na sua residência à Rua General Luís do Régo, em Viana do Castelo, faleceu no passado dia 13 a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Nascimento de Magalhães Rodrigues, professora oficial aposentada de 66 anos de idade, viúva do saudoso sr. Manuel Rodrigues (o Manuel de Fiães).

A extinta, pessoa de prestígio e respeitabilidade no meio em que vivia, era mãe do nosso amigo sr. Manuel Fernando de Magalhães Rodrigues, agente da Polícia Judiciária no Porto e da sr.ª D. Maria da Conceição de Magalhães Rodrigues Cruz, Radiologista do Hospital Regional de Viana do Castelo e sogra do sr. António Branco Cruz, benquista comerciante naquela cidade e da sr.ª D. Armandina dos Santos Rodrigues, professora oficial em Rio Tinto (Porto).

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se deslocado também algumas pessoas desta vila.

A seus filhos e demais família, manifestamos a expressão do nosso pesar.

—Na sua residência à Rua Direita desta vila, faleceu no passado dia 18, com 85 anos de idade a sr.ª D. Vitorina Cândida Calheiros, viúva. A extinta que gozava de geral simpatia, era mãe da sr.ª D. Zélia Amália (Calheiros e avó do sr. José Maria Pereira (Sobrinho) funcionário dos Caminhos de Ferro em Benguela (Angola) e das sr.ªs D. Maria de Lurdes Pereira de Castro, ausente em França e D. Maria Hermínia Pereira da Cunha, ausente no Brasil. O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, tendo-se incorporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais e as confrarias da Santa Casa da Misericórdia e Almas. A toda a família em luto, sentidas condolências.

—Também há dias, faleceu no hospital da Póvoa de Varzim vítima dum atropelamento a industrial de Pirotécnica daquela localidade sr.ª D. Maria Pereira de Carvalho, mãe do sr. Temoteo de Carvalho e das sr.ªs Donas Deolinda, Felici-

(Continua na 4.ª página)

Emigração

(Continuação da 1.ª pág.)

língua que nós sabemos escutar e com que enlevo. Um dia, é possível, que nos abalancássemos a partir.

Porém, sinto-me feliz neste belo rincão minhoto, junto dos entes queridos da minha família. Tudo que gira à minha volta eu sinto com verdadeiro apego, não esquecendo a Família Vaz a quem bastante devo, e ainda a este jornal que apesar de modesto continuo a dar a minha modesta e desinteressada contribuição.

Melgaço, 25 de Janeiro de 1967.

Alfredo Lourenço do Paço
«Correspondente»

VENDE-SE

José de Sousa Domingues, vende todas as suas propriedades em conjunto com casa de habitação, sitas no lugar da Eira — Rouças — Melgaço. Qualquer informação pode ser pedida a seu filho Júlio de Sousa Domingues, em Monção.

Dr. Alexandre morim
Advogado
Herculano Lima da Silva
Solicitador
Com escritório nesta vila

As mais seleccionadas
árvores de fruto

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 Porto
Telef 21957-Teleg. «Roselândia»

Correspondência de Prado

Festa de Santo Amaro — Como nos anos anteriores, reatizou-se em 15 do corrente a festa de Santo Amaro, a qual esteve concorridíssima de devotos, não só desta freguesia, mas também de todo o concelho, em virtude de o milagroso Santo ser advogado de doenças ósseas. Recebeu muitas esmoladas; estando a festa muito animada. Conistou de sermão e missa de festa e arraial; tendo o orador sagrado historiado a vida daquele Santo, por o mesmo seguir a vida de S. Bento.

Casamentos — Em 15 do corrente foi realizado na Igreja Matriz da Vila do concelho da Almada, o casamento de Manuel José Gomes de Sousa, sargento Artífice Electricista da Armada, natural desta freguesia, com a menina Idália Loureiro, natural da freguesia da Cova da Piedade, do citado concelho da Almada. Foram padrinhos por parte do noivo, José Lourenço Gomes de Sousa, empregado superior bancário e sua esposa D. Maria José Gomes de Sousa, professora; e por parte da noiva, sua prima e marido, empregados de escritório, Findo o acto, seguiu o cortejo em diversos automóveis até ao moderníssimo Internato Liceal do concelho da Almada, onde num Salão do mesmo foi servido um magnífico Lanche de Casamento a mais de cem convidados, fazendo parte dos mesmos diversos colegas, os quais o consideram como verdadeiro irmão; oficiais de diversos quadros do Ministério da Marinha e muitas senhoras colegas da noiva e suas famílias. Findo o Lanche os noivos seguiram por via aérea em viagem de núpcias, para a Ilha da Madeira, Flor do Oceano, onde estão autorizados a permanecer 15 dias.

—Em 22 do corrente foi realizado na Igreja desta freguesia, o casamento de Ilídio Gomes Dias, ourives, natural da freguesia de Fevres, concelho de Cantanhede, com a

menina Graça Ribeiro Dantas, natural da freguesia de Chaviães e residentes nesta freguesia. Foram padrinhos, por parte do noivo, Aurélio Gomes Dias e Maria Alves Gomes Dias, e por parte da noiva, seus pais, José Augusto Dantes e Lucinda Ribeiro Dantas. Findo o acto seguiu o cortejo para casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto banquete, fazendo parte do mesmo diversos convidados de todas as classes sociais e famílias dos noivos, em virtude de os pais da noiva nesta freguesia serem muito considerados, estando por conseguinte integrados na família de Prado. Terminado o acto, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Oeste do país.

Nascimento — Em 29-12-66, nasceu Francisco Manuel Rodrigues, filho de Manuel José Rodrigues e de Célia Gonçalves Penúrias, sendo baptizado nesta freguesia em 15-1-1967.

Partidas — partiram para França, depois de terem passado alguns dias felizes com os seus familiares, os operários especializados Heitor Domingues, João Luís Ribeiro, João da Silva e outros.

Chegadas — Chegou de Lisboa, Manuel José Gomes de Sousa e Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

Falecimento — Faleceu José Eugénio Gonçalves Pereira, rodeado pelo carinho de seus seus familiares. O extinto faleceu na sua residência no lugar do Outeiro, desta freguesia, no passado dia 5 do corrente. Era viúvo, artista alfaiate e apaixonado pela música; legando aos seus descendentes a arte, que era a sua paixão.

Finou-se com a linda idade de 81 anos; sendo o seu funeral religioso no dia seguinte e repousa no cemitério desta freguesia. A toda a família em luto, envia «A Voz de Melgaço» sentidos pésames.— M. S.

RENOVAMOS

A CADA DIA

A NOSSA TRADIÇÃO

DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE
— TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

CARTA DA VILA

(Continuação da 3.ª página)

dade, Maria, Júlia, e Rita Ferreira de Carvalho Esteves, sogra do nosso amigo e assinante sr. José Augusto Esteves (Guarda Fiscal aposentado) e avó do sr. José Augusto Ferreira de Carvalho Esteves, funcionário dos escritórios da importante firma comercial «Quintas & Quintas» da Póvoa de Varzim.

A toda a família enlutada, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

EXPOSIÇÃO DE ARTE — Encontra-se em exposição na mostra do estabelecimento do sr. José Maria Pereira, desta vila um quadro de «Santa Rita», pintado pela nossa conterrânea menina Maria da Conceição Lourenço, distinta aluna da Escola de Belas Artes da cidade do Porto, filha do sr. Manuel Lourenço, agente da P.S.P. e da s.ra. D. Irene Afonso Lourenço.

Esta notável artista, já foi cumprimentada por Sua Ex.cia o senhor Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado, que a felicitou pelos seus progressos escolares.

O referido quadro, revela através do seu trabalho, uma profunda evolução e proporcional aos seus conterrâneos uma agradável surpresa, tendo sido muitos aqueles que tem visitado esta exposição, felicitando a artista.

A «Voz de Melgaço», associa-se também às homenagens e simpatia de todo o povo de Melgaço.

DELIVRANCE — Há dias teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina, na maternidade da Ordem da Lapa da cidade do Porto a s.ra. D. Idalina Alice de Lima Esteves, esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel José Esteves, conceituado comerciante desta vila, a quem por tal motivo apresentamos os nossos parabéns.

FLAMA EM MELGAÇO — A fim de fazer uma reportagem de Melgaço, integrada numa grande reportagem de todo o país, encontra-se entre nós, o jornalista Lopes de Oliveira.

A «Flama» com estas grandes reportagens vai comemorar em Maio, do corrente ano, as suas «Bodas de Prata», o n.º 1.000 e do 50.º das Comemorações das Aparições de Nossa Senhora de Fátima. Será, assim, uma chamada geral ao país. Cumprimentamos e agradecemos à «Flama» o não se ter esquecido da nossa terra, distinguindo-a como bem merece.

TRANSFERENCIA — A seu pedido foi transferido para o posto de Marinha, da Valinha — Monção o nosso amigo sr. Jaime Vilarinho, 2.º sargento daquela corporação que, durante quase dois anos comandou com muito zelo e competência o posto desta vila, sendo colocado como comandante deste posto o 1.º sargento sr. Manuel António das Neves, natural de Vila Real de Santo António, que até esta data prestou serviço no Vasc de Guerra «N.R.P. Santo André» em Lisboa.

Por tal motivo, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

JOSÉ PEDRO PINTO — José Pedro Pinto, que esteve entre nós, durante quase dois anos, empregando-se na barra gem da Frisira, Espanha, ofereceu uma festa de despedida, no Salão de Festas do «Café Mota Pereira» na Valinha (Monção), a que assistiram além dos seus íntimos amigos Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e Emílio Fernandes de Sousa, motorista de praça desta vila e outros também seus amigos. José Pinto que abandona aqueles serviços para tomar a direcção de um café e restaurante na sua terra natal, Tabuaço, deixou em todos nós viva saudade, por quanto este nosso amigo era pessoa benquista e gozava da geral estima. Auguramos ao bom amigo a soma de felicidades a que tem jus.

ANIVERSARIO — No próximo dia 8 de Fevereiro, festeja o seu primeiro aniversário natalício o menino Renat Jorge Sáavedra Marinho, filho do nosso amigo sr. Adão Gonçalves de Azevedo Marinho, conceituado armazenista desta vila e da s.ra. D. Sérgia Sáavedra Marinho. Ao aniversariante e seus pais os nossos parabéns, desejando-lhe que, esta data se repita por muitos anos.

Parada do Monte, 27

— De Orense regressou o menino Júlio Pires, que foi àquela Cidade sujeitar-se a uma operação o qual está em convalescência.

— Para Braga também partiu a Sr.ª Júlia Alves que se foi sujeitar a uma operação.

— O Tempo e a agricultura. O tempo continua chuvoso e frio, e vento. No entanto tende a melhorar. — C.

GRI... GRI... GRI...

VIVA A RAINHA DA PAZ Porque será?

Vemos muitas vezes que o Governador Civil é convidado a ir assistir à inauguração de qualquer melhoramento em freguesia sertaneja; vemos que um Ministro, e, por vezes, o Presidente da República são convidados a visitar certas regiões para tornar mais brilhante qualquer acto; vemos até, pelo «Diário do Minho» do dia 6 do corrente, que Sua Santidade o Papa foi convidado por Costa e Silva a visitar o Brasil; e, com que mágoa vemos que a Rainha da Paz que está muito acima de todas essas entidades, não é convidada a visitar qualquer freguesia do Arciprestado de Melgaço!

Porque será? Invidia porque a ideia da capela da Tenreira não partiu de mim? Excesso de comodismo, que eu não estou para maçadas?

Sit quod furit, o que não convém é ficar toda a vida a imagem e a caixinha em Paderna que já deve ter dado tudo o que tinha a dar, visto que o Rev.do Prior teve a ideia de as fazer peregrinar por todas as capelas da sua pa-

róquia.

E' tempo de partir.

Para onde, e como?

Para onde, o Rev.do Sr. P.e Justino o dirá.

E como? E' neste ponto que muita gente verá impossibilidade, e eu nem dificuldades vejo.

Pois não temos a Autoviação que tão bem serve a maior parte das freguesias do Arciprestado?

Não é verdade que a direcção da mesma empresa está nas mãos dum parouquiano amigo do Rev.do Sr. P.e Justino?

Basta, pois, que Sua Rev.a dê um pequeno passeio até à garagem e exponha a sua pretensão que, no mesmo momento será atendida, e os empregados da mesma empresa sentir-se-ão felizes em colaborar para a realização duma obra de tal valor.

Desta forma, a Encomenda segue para o estabelecimento do depositário da caixa do correio mais próxima do destinatário para quem irá um postal a fim de mandar ali buscá-la.

○ resto virá por acréscimo

GRILLO

Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da 2.ª página)

dar os seus parouquianos sobre a utilidade do Corpo Activo dos nossos Bombeiros Voluntários e do beneficio que para todos representará a sua existência, bem merecendo que por todos sejam auxiliados, e que são:

Da freguesia da Vila — Padre Justino Domingues.

Da freguesia de Alvaredo — Padre António Augusto da Silva Barros.

Da freguesia de Castro Laboreiro — Padre Aníbal Rodrigues.

Da freguesia de Cristóval — Padre José do Egipto Vieira da Costa Reibeiro.

Da freguesia de Cubalhão — Padre Francisco Apolinário da Costa Araújo.

Da freguesia de Fiães — Padre Manuel Lourenço.

Da freguesia da Gave — Padre Manuel Domingues.

Da freguesia de Parada do Monte — Padre António Domingues.

Da freguesia de Penso — Padre Manuel Benito Sousa Silva.

Da freguesia de Prado — Padre Justino Afonso.

E mais o Reverendo Pároco da Peneda — Gaviéria — Padre Manuel José Rodrigues Afonso, que dos confins da Serra quis trazer a sua adesão aos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

E porque o Reverendo Pároco da freguesia de S. Paio, Padre José Marques, já anteriormente se inscrevera como sócio, verificou-se que das 18 freguesias do Concelho, já os Reverendos Párcos de 12 delas, são sócios da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Melgaço.

NOTA DA REDACÇÃO

A Direcção dos B. V. está a desenvolver em todo o Concelho uma grande campanha

a favor duma ajuda substancial a esta Corporação, que vai já adquirir uma nova viatura contra incêndios, e que se deslocará, quando preciso, a todo o concelho.

Toda a população está a corresponder plenamente.

«A Voz de Melgaço» que, infelizmente, não tem saldos positivos, tem muito prazer em oferecer neste ano, para a viatura, 300\$00, que, desde já coloca ao dispor da benemérita Corporação.

Donativos para Hospital e Lar

Do Sr. regedor de Cristóval, mais, 20\$00; do sr. Fundinho, Lisboa, 100\$00.

A todos, muito obrigado.

E continuemos. Temos agora de receber 10 crianças, cinco delas, abandonadas por seus pais; as outras, sem pai que faleceu há dois anos e agora precisadas do nosso carinho, pois a mãe, uma pobre caseira, terá possivelmente de sujeitar-se a internamento num hospital de provincia, por motivo de doença. O Lar de São José fará tudo o que, faça falta. Não foi criado para estas necessidades, mas também estas são alto serviço de Deus. Basta que os nossos amigos nos compreendam e nos ajudem.

Uma homenagem

No dia 10 de Janeiro, foi prestada uma significativa homenagem ao nosso querido Amigo Senhor Engenheiro Henrique Manuel Pereira, muito digno Administrador-Adjunto dos C.T.T., em Lisboa.

No gabinete do Correi-Mor, Sua Ex.cia o Senhor Ministro das Comunicações, Eng. Carlos Ribeiro, fez a entrega da medalha de ouro dos C.T.T., a maior distinção dos Serviços, ao nosso querido Amigo, Senhor Eng. Henrique Manuel Pereira, que a precisamente 18 anos, é Administrador-Adjunto.

O Senhor Engenheiro Henrique Pereira foi muito cumprimentado, tendo recebido de todos os pontos do país, muitos telegramas e cartas de congratulação.

«A Voz de Melgaço» presta ao querido Amigo, a Sua homenagem de muito respeito e simpatia, fazendo votos pelas suas felicidades pessoais e de Sua Ex.ma Família.

Novos assinantes

Novos assinantes: Deram-nos o prazer de se inscrever como assinantes os sr.s Abílio do Souto, José Alves, Júlio Rodrigues, Manuel Francisco Rodrigues, D. Júlia Augusta Pires, D. Maria de Lourdes Alves, Bento Octávio Barbosa Martins, Manuel Francisco Codesso, Dr. Oliveiros Rodrigues, Madama Savajo, D. Augusta Fernandes Araújo, Mário Alves Melo, Manuel Baptista Esteves e D. Maria de Lourdes Rodrigues.

Benvindos e gratos pela atenção.

Alfredo Lourenço do Paço

No passado dia 29, celebrou mais um aniversário natalício o nosso estimado e solícito correspondente da Vila, sr. Alfredo de Paço.

Alfredo de Paço tem sido um grande colaborador, nunca faltando a secção «Pala Vila».

«A Voz de Melgaço» esteve presente nesta festa do querido Amigo e faz votos por que ela se repita por muitos anos.

CAPTURADO

Em Esmoriz foi capturado o homem que, há dias, roubou, em S. Paio, cerca de 20 contos.

ERRATA

No fundo do último número, ao falarmos de energia eléctrica no concelho, referimo-nos a Paderna, Espanha, e não a Paderne como então veio publicado.

As nossas desculpas.

A VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço
Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª»-Bragança

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30500

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70500

ANO XX — N.º 371

MELGAÇO, 15 Fevereiro de 1967

Por terras de França

ADEUS AOS MEUS AMIGOS
AS MINHAS SAUDADES
RIQUEZAS DE DEUS...
O ESFORÇO DOS NOSSOS RAPAZES...
VIVA MELGAÇO!

(Atrasada na Redacção)

São horas de me despedir. E sinto que não posso. Eu já disse certa vez que não devia entrar em Casa de alguns dos meus amigos, se não de joelhos. Nas minhas pobres andanças por França em serviço dos nossos Irmãos, os Pobres, tenho bebido muito fel, mas por isso mesmo eu não posso esquecer as Casas onde fui repousar um pouco e refazer-me de longas caminhadas e de alguns graves desgostos. É tarefa difícil esta de andar por França a recordar obras para os Pobres.

Foi aí por alturas de 1959. Pela graça do Senhor tinha eu conseguido do Governo uma amnistia para os homens que foram para França clandestinamente. Ainda hoje me admiro de como foi que tal se conseguiu. Mas, quando Deus quer, as coisas vão e vão mesmo.

Fui, mas depois, a França, e procurei entre os meus amigos, alguns desconhecidos.

Foi o desmentido da cruz! Logo o primeiro dos visitados remungou com aspecto de muito enfadado: — «Olhe, Sr. Padre, a nós dusta-nos muito a ganhar.

Eu limitei-me a pedir desculpa. Disse que pedia para uma obra que desejava fosse alto serviço de Deus e dos seus filhos, os Pobres, nesta nossa abençoada terra de Melgaço. Mas não pude convencer aquele meu conterrâneo que nem sequer respeitou o vizinho que me apresentava e pensei na ingratidão dos homens para com quem tinha, pela graça do Senhor, conseguido uma amnistia para todos eles.

Naquele dia, não continuei mais, não pude continuar mais. Foi em Paris. Creio que tive necessidade de ir a casa da Família Domingues de Prado, para descansar, talvez como Jesus, na Casa de Marta e Maria. Oh como me doeu aquela ferida.

Mas não será útil que façamos nesta nossa terra uma obra para serviço dos nossos irmãos, os

Pobres, que são filhos de Deus? Continuemos pois e que o Senhor, para quem trabalhamos, nos abençoe e a todos os nossos benfeitores.

Estive desta feita, alguns dias em Paris um dia em Tours e o resto do tempo em Lião e sobretudo no Creusot e Dijon.

Eu não sei se estas coisas serão mau preságio, pois as obras de Deus fazem-se sempre, bebendo fel e eu, desta vez, só encontrei amigos.

Que dias tão bonitos eu passei junto de Vós. E como Vós me tornastes esta jornada, tão bela, tão formosa tão rápida.

Meus amigos, de todos me despeço, a todos Vos lembro com muita saudade, desde a bela colmeia de Greiz, com o Ramos, de Zoviô e o João da tia Júlia dos Carvalhos, e outros, da Família Abreu, de Oleiros; da Família Domingues, de Prado; do Armando e família de Tours, bem como do Filho do Sr. Abel Barrenhas, dos Ramos, de Lião de outra bela e generosa colmeia, a de Dijon, chefiada pelo nosso bom amigo, Germano Alves, da Carpinteira. E de todos os amigos da região de Le Creusot. De todos enfim.

Meu caro António Inácio e Joaquim Inácio, eu não sei como pagar-vos... A todos, mas a todos em nome da nossa querida padroeira, por quem vós todos tanto e tão bem trabalhastes, muito e muito obrigado. Custou-me muito deixar-vos mais uma vez. E aqueles meninos, filhos de Melgaço, tão pequeninos ainda, da nossa vila, e que, logo ao ver-me nas ruas corriam para este pobre padre de Portugal, a pedir a bênção, como se estivessem nas nossas ruas...

Não puderam ser grandes as nossas jornadas missionárias, já que os trabalhos, não o permitiram, mas ainda assim pudemos juntar-nos alguns, frente ao altar do Pai, do Senhor e lembrar a todos e por todos fazer uma prece.

(Continua na 2.ª página)

Bombeiros Voluntários

Da digna Direcção recebemos um ofício a agradecer a nossa cooperação.

Nada tinha a agradecer-nos, pois a divisa do nosso jornal é Melgaço e os seus legítimos interesses.

Abilo Duque

Ao dar-se a notícia do casamento dos nossos queridos amigos, Snrs. Manuel José Armada e Rosa Maria Martins Lourenço do Peso, na tipografia omitiram o nome do Sr. Abílio Duque que na altura dos brindes, fez uma saudação digna dum acadêmico, muito sincera e muito eloquente. Aludindo ao Amor, não esqueceu as páginas da Bíblia em que São Paulo nos define as grandes qualidades do Amor.

Ao querido Amigo, distinto aluno da universidade, pedimos muita desculpa do sucedido e mais uma vez o abraçamos pela beleza da sua oração.

Unificação Melgacense

Com este mesmo título foi por mim escrito e publicado em Maio de 1961, na «Voz de Melgaço», um artigo de incitamento a todos os melgacenses para colaborarem e compreenderem o grande benefício que pode trazer a uma terra uma corporação de bombeiros, bem apetrechados e treinados.

Nessa mesma data, endereeí uma carta à direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço com determinada importância, para ajuda do pagamento da Sede. Nessa mesma carta dizia eu ser meu desejo ser sócio dessa associação, pois compreendi e compreendo que só assim se pode manter em pé uma corporação de voluntários necessária em qualquer parte.

Em fins de Julho do mesmo ano, recebo resposta da dita

Bombeiros Voluntários de Melgaço

Abriu sob os melhores auspícios a campanha emitada pela Direcção desta Associação Humanitária, para obter os fundos necessários para a compra de uma viatura automóvel, devidamente equipada, para o seu Corpo Activo, e que permitirá a este actuar eficientemente no combate a qualquer sinistro, que seja chamado a combater.

Com efeito, logo nos primeiros 20 subscritores para essa compra, se verificou a boa vontade de concorrerem para esse benefício, pois subscreveram: Câmara Municipal, 20.000\$00. E os senhores:

Artur de Passos Teixeira, 5.000\$00; Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, 3.000\$; Dr. António Dujães, 3.000\$00; José Meleiro, 2.000\$00; José Maria Pereira, 1.000\$00; Manuel José Domingues, 600\$00; Adriano António Cerdeira, 500\$00; Abel Pires, 500\$00; Amadeu Augusto Gomes, 500\$00; António Antoninho, 500\$00; Manuel Nunes de Castro, 500\$00; António Pedroso Lima, 500\$00; Manuel Lourenço, 500\$00; Paço & Oli

veira, L.da, 500\$00; Ezequiel do Vale, 500\$00; Hilário Alves Gonçalves, 500\$00; Luís Dias Novo, 500\$00; D. Anésia Cunha Esteves, 500\$00; Hotel Ranhada, 500\$00.

De esperar é que todos os demais melgacenses concorram para esta tão evidente necessidade dos nossos Bombeiros, consoante as suas possibilidades, mas sempre mostrando o seu bairrismo, o seu amor à nossa terra, engrandecendo-a e ajudando-a para ele ocupar o lugar de destaque, que bem merece.

P. Armando Tito Domingues

Falecimento — No passado dia 5, faleceu na residência parquial da vila, o Sr. Padre Armando Tito Domingues, que veio do Brasil passar entre nós os seus últimos anos de vida.

Foi durante muitos anos capelão da Candelária no Rio de Janeiro, sendo muito estimado por toda a colónia portuguesa e pelos fiéis que ali acorriam.

Amava a sua terra natal, que visitou muitas vezes e a vários pedidos que de Melgaço se lhe fizeram respondia prontamente e com generosidade. Lembramos o congresso eucarístico realizado há anos em Melgaço e que atingiu um grande esplendor. Pois o Sr. Padre Armando procurou no Rio os nossos ilustres conterrâneos e dali nos mandou uma avultada soma, para a qual ele concebeu generosamente.

Chegou a oferecer para a compra dum edifício nos arredores da nossa vila, a desinar a serviços hospitalares, 200.000\$00. Depois a moeda brasileira desvalorizou, e vieram os achaques da última fase da sua vida. Ao Sr. Padre Armando, desejamos que descanse em paz, junto de Deus.

O seu funeral foi muito concorrido, estando presente todo o clero do concelho e os Snrs. P. Bernardo e Rodrigues, de Riba do Mouro.

(Continua na 4.ª página)

Por terras de França

(Continuação da 1.ª página)

Gente da nossa terra!... Que grande, que belo o seu esforço, o seu trabalho. Que lindas as suas casas, com a família inteira, muitos deles, pais e filhinhos e, nas salas, os quadros do Coração de Jesus, de Nossa Senhora e dos Santos, nossos Padroeiros. Parecia-me que estava em Melgaço, nesta nossa linda terra...

O esforço de todos... E então o nosso estimado «cônsul» em Le Creusot, Sr. António Inácio, com a sua oficina, já tão procurada.

Quando ainda trabalhava numa fábrica, eu tinha dito a este meu Amigo: — Ó! Sr. António, mal empregado numa fábrica! Pois como têm progredido os trabalhos do Sr. António, naquela cidade de Le Creusot. O António do Paço, com a sua nova casa de beleza como hábil cabeleireiro que é, em Monchanin e que sua prendada esposa, uma distinta Senhora polaca, tanto valoriza.

E tantos, tantos... O Senhor, um dia lembrou-nos a todos, está no evangelho, a esmola mais pequenina, a duma pobre viúva. Pois muitos teriam ido ao templo nesses dias ali deitariam suas avultadas ofertas. Mas o Senhor reparou na da pobre viúva...

Oh como tanto e tão bem se trabalha em França.

Que belas são as qualidades desta nossa boa gente de Melgaço.

Amigos, adeus. Adeus. Que Santa Rita Vos pague tudo, à maneira do Céu, a cem por um.

Tive um grande desgosto. E peço ao querido Amigo, Sr. Joaquim Inácio, a quem nunca posso pagar o seu carinho, e o da sua família, o favor de explicar melhor se preciso, a ocorrência.

O caso foi assim: — numa das casas que visitamos, depois dos nossos cumprimentos, era gente conhecida, veio a pergunta: — Oh Sr. Padre, já fizeram o hospital?...

Tive de explicar-lhe. — Não. De Lisboa ainda não participaram, apesar da promessa. Mas nós, pela nossa parte, temos tudo pronto. Embora nos fizéssemos pedir centenas de contos, com a demora imposta, e com o agravamento do custo da mão de obra e com a falta de artistas que agora se nota!...

Continuaremos a lutar. Com o ardor que fôr preciso. Não somos nós que faltamos. Nós temos tudo pronto. E não se acreditou, no princípio, que Melgaço fosse disso capaz.

E são horas de terminar. Adeus, meus bons amigos. Vós

dizeis-me sempre que volte. E eu sempre a teimar em não regressar às vossas casas na humilde missão dum pobre pedinte... Adeus. Vamos ver se para o ano, com as vossas 24.000 florinhas que mandastes, teremos a obra inaugurada.

Quer o Senhor que esteja, há cerca de 24 anos nesta freguesia de Rouças. Para o ano, serão as minhas bodas de prata como humilde pároco desta freguesia. Que bem seria, como contámos, inaugurar esta Casa, para meninos ceguinhos e surdo-mudos.

Andamos sózinhos: — Deus, o nosso bom Povo e nós. Para já, ainda ninguém mais nos conheceu.

Mas nós trabalhamos para os Filhos de Deus, para aqueles dos seus filhos mais infelizes. Que admira que o Senhor nos ajude por meio desta boa gente de nossa terra, que tanto ama o Senhor?

Parece-me que vamos chegar ao princípio do fim e só nós. A jornada foi muito grande. Tivemos de lutar muito. Mas valeu a pena.

E todos nós, todos, poderemos dizer ao fim da nossa jornada, quando o Senhor nos vier chamar: — Oh Senhor mas eu não passei inútilmente, na minha terra. Fiz alguma coisa por Vós e pelos vossos filhos mais infelizes.

E como nos parece grande a bênção de Deus! Melgacenses, nós estamos na ante-véspera da inauguração desta obra.

Para diante, com a ajuda de Santa Rita.

O vosso

Padre Carlos

P. S. Brevemente daremos continuação à lista de ofertas a S.ta Rita na região de Le Creusot.

Carta da Vila

VISITANTES — De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os senhores: Dr. Alpidio Gonçalves, Notário em Carrizado de Ansiães, acompanhado de sua esposa D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, professora oficial naquela localidade; Dr. Orlando Guedes da Costa, Delegado de Procurador da República em Mirandela, acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa; Domingos Montes da Silva, funcionário superior da «Mobil» na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva e filhos; Mimoso de Sousa Cardoso, técnico verificador das Contribuições e Impostos em Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa; Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, comandante da G. N. R. em Valença; Manuel Lourenço, comerciante na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda de Faro Lourenço e filhos; Domingos Manuel Lourenço, aluno do 4.º ano de Engenharia Química da Universidade do Porto; Alberto Domingues, aluno do 4.º ano de Economia da Universidade do Porto; Manuel Jaime Fernandes, aluno do 1.º ano de Economia da Universidade do Porto; D. Maria de Lurdes Lourenço e filhos, residente na cidade do Porto; Jorge Sáavedra Marinho, aluno do 5.º ano do Colégio João de Deus da cidade do Porto; Sérgio Rui Saavedra Marinho, aluno do 2.º ano do mesmo Colégio e Amadeu Augusto Alves, funcionário da K.L.M. na Holanda.

CASAMENTOS — No Santuário de Santa Luzia em Viana do Castelo, realizou-se no passado dia 29, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Justino Gomes de Sousa, filho do sr. Raúl Gomes de Sousa, funcionário da Câmara Municipal deste concelho e da sra. D. Maria do Carmo Tábuas, já falecidos, com a prendada menina Maria Albertina de Abreu, filha do sr. Albano de Abreu, já falecido e da sra. D. Albertina Gomes Calheiros, do lugar da Granja, freguesia de Remoães.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Henrique Lucena e sua esposa D. Lindalva Tábuas Lucena e por parte da noiva o sr. Ernesto Viriato Ferreira da Silva, Director do «Notícias de Melgaço» e sua esposa D. Margarida Esteves Ferreira da Silva.

No fim do acto que fôz presidido pelo Rev. P.e Alberto José Brás, muito digno Reitor daquele Santuário o cortejo nupcial que se elevava a umas dezenas de automóveis, dirigiu-se para o «Restaurante Rio Lima» onde ali foi servido um lanto e bem confeccionado jantar ao grande número de convidados, onde se brindou pela felicidade do gentil casal.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de nupcias, desejamos-lhe muitas felicidades e uma perene lua de mel.

— Também no passado dia 5 se realizou o enlace matrimonial da nossa conterrânea, menina Maria Beatriz de Sousa Cardoso, filha do sr. Francisco de Sousa Cardoso, já falecido e da sra. D. Beatriz Lopes Cardoso, com o sr. Luís Alves da Silva, filho do sr. Domingos Alves da Silva, já falecido e da sra. D. Albertina dos Prazeres Rodrigues da Silva, da freguesia de Prado. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Claudino

(Continua na 3.ª página)

CORRESPONDÊNCIA DE S. PAIO

Casamentos — Na Igreja Paroquial desta freguesia realizou-se no passado dia 28 o enlace matrimonial do Sr. Alvaro Augusto Domingues, filho do Sr. Manuel Domingues e da Sr.ª Maria Meleiro, com a menina Maria de Fátima Pires, filha do Sr. José Pires e da Sr.ª Maria Rosa Esteves, ambos do lugar de Cavaleiro Alvo.

Foram padrinhos o Sr. Manuel Esteves e a Sr.ª Maria Amélia Domingues.

— Também na mesma Igreja se efectuou no passado dia 4 o enlace matrimonial do Sr. Manuel Esteves Meleiro filho do Sr. Aníbal Meleiro e da Sr.ª Zulmira Domingues, com a menina Maria Amélia Domingues, filha do Sr. Manuel Domingues e da

Sr.ª Maria Meleiro.

Foram padrinhos o Sr. António Domingues e a Sr.ª Maria de Lurdes Lopes.

No fim do acto do cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva, onde ali foi servido um lanto e bem confeccionado almoço.

Além dos numerosos convidados, encontravam-se os Senhores Revos P. António Domingues, da cidade de Braga, P. Agostinho, da freguesia de Pias, Monção, e P. Adelino, da freguesia de Moreira, Monção.

Roubo — Na residência da Sr.ª Maria Cejipinteiro do lugar da Raza desta freguesia, trabalhava há dias o trolha António da Silva, casado, natural de Guimarães e residente na Vila de Mel-

gaço, que furtou àquela Senhora, a importância de 17.000\$00 que tinha guardado dentro dum guarda louça, sendo comunicado o caso à G. N. R. do Posto desta vila, que logo pôs em campo mas nada pôde fazer.

Transmitindo o caso às autoridades do País, passado dias foi capturado em Esmoriz, pela G. N. R., sendo em seguida conduzido pelo comandante do Posto desta vila Sr. José Marinho e pelo agente Sr. Fernandes da mesma guarda para esta localidade, onde lhe foi levantado o respectivo auto, que depois foi entregue ao poder judicial, dando entrada na prisão desta comarca, onde aguarda julgamento.

Pontos nos II

Em tempos e por blague política, na sequência duma época em que o Clero vinha sendo perseguido ao abrigo duma disposição de «leis», por demasiada falada e que ficou na história jurídica com o nome de «20 de Abril», aproveitava-se a oportunidade para, quebradas as algemas, aplaudirem os homens que lhes soitaram as mãos, apareceu — segundo consta — na base do Monumento ao Marquês de Pombal, concluído pelas gentes do «28 de Maio», a legenda.

— «Marquês! Anda cá abaixo! Eles cá estão outra vez...»

Eles, já o leitor adivinhou quem era. Procurava-se assim reavivar campanha de ódios e más vontades, já que maus padres sempre os houve, como maus existem em todas as classes, felizmente em número tão restrito que, nem excepção chegam a ser, pelo que não passam de simples verrugas, tão facilmente estripáveis. E não é por isso que se pode condenar uma classe, cheia de passado e com serviços tantas vezes relevantes ao seu mister, à causa pública e até à Pátria.

Por exemplo: — no momento que passa, também tem havido quem se tenha refugiado, se cabe o termo, em hostes inimigas e até quem tenha mesmo fugido para o norte de África, para falarmos apenas neste caso e a ninguém, absolutamente a quem quer que seja, é permitido duvidar da honra, da dignidade, o saber cumprir do nosso brilhantíssimo, heróico e inigualável Exército. Nem mesmo às classes, donde saíram esses maus portugueses, traidores ou cagarolas. Que nós cremos mais que pertencem por direito a este último grupo pois que, por aberração, vieram ao mundo com sina de traidores, tendência efeminada, já que hoje em dia, nem as próprias raparigas se pode aplicar tal labéu, tão dignamente tem sabido cumprir o seu dever ao lado dos homens, quando chamados a fazê-lo e num futuro próximo, entrando voluntariamente no Serviço Militar. É a melhor resposta para estes como para outros «larilas» que, por exemplo, no princípio do terrorismo se conseguiram escapar das linhas dos milícia-

(Continua na 4.ª página)

VENDE-SE

José de Sousa Domingues, vende todas as suas propriedades em conjunto com casa de habitação, sitas no lugar da Eira — Rouças — Melgaço. Qualquer informação pode ser pedida a seu filho Júlio de Sousa Domingues, em Monção.

Carta da Vila

(Continuação da 2.ª página)

Augusto Rodrigues e a s.ra D. Rosa Rodrigues Pereira e por parte da noiva o irmão sr. Mimoso de Sousa Cardoso, técnico verificador das Contribuições e Impostos em Viana do Castelo e sua esposa.

No fim do acto que foi presidido pelo Rev. P.e Justino Domingues, pároco desta vila o cortejo nupcial dirigiu-se para a pensão Boavista da Estância Termal do Peso, onde foi servido um opiparo almoço ao grande número de convidados. Os noivos que são dotados das mais excelsas qualidades, pelos dotes de carácter de ambas as famílias, desejamos muitas felicidades.

ANTÓNIO MARCELINO ALVES — António Marcelino Alves, natural de Viana do Castelo, que esteve entre nós, durante uma grande temporada, trabalhando na construção civil em Castro Laboreiro, ofereceu uma festa de despedida: no Salão de Festas do «Café Castrojo» a que assistiram além dos seus íntimos amigos Carlos (Alberto do Paço, Rui Lourenço, o primeiro cobrador e o segundo motorista da Empresa Auto Viação Melgaço, L.da, Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e também outros seus amigos. António Alves que abandona esta terra, para tomar conta de uns trabalhos da sua especialidade em França, deixou em todos nós viva saudade, por quanto este nosso amigo era pessoa benévola e gozava da geral estima. Auguramos ao bom amigo a soma de felicidades a que tem jus.

Englobado nesta festa, festejou-se também o aniversário natalício da s.ra D. Constança Domingues Esteves, esposa do nosso amigo sr. Adelino Esteves, filho do proprietário do referido café. No final usou da palavra o nosso correspondente, que enalteceu as qualidades da aniversariante, desejando-lhe felicidades e que esta data se repita por muitos anos.

BAPTIZADO — No passado dia 5, foi baptizado na Igreja Matriz desta vila, uma menina a quem foi posto o nome de Rita Fernandes, filha de nosso amigo e conferrâneo sr. Manuel José Esteves, comerciante da nossa praça e da s.ra D. Idalina Alice de Lima Esteves. Foram padrinhos os tios da neófito sr. José Martins e sua esposa D. Maria Alice de Lima Martins. Os nossos parabéns.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 1, festejou o seu aniversário natalício o sr. Manuel Lourenço, comerciante e proprietário desta vila. No dia 5 o sr. Manuel de Araújo, capataz da Barragem da Frieira (Espanha) e no dia 9 a s.ra D. Idalina Correia Pires, proprietária desta vila. A todos os aniversariantes os nossos parabéns, desejando-lhe que esta data se repita por muitos anos.

PARA FRANÇA — Depois de terem gozado as seus férias, junto de suas famílias regressaram a França os nossos conferrâneos: José Bernardo Gomes de Sousa, Armando de Araújo, Maria Leonor da Costa, Valdemar de Castro Cerqueira, Adérito de Sousa, Ilídio Fernandes de Sousa e António de Oliveira.

QUEDA DESASTROSA — Há dias foi socorrido no Banco do Hospital desta vila, o menor José Manuel Baleixo Peres, filho do sr. José Domingues Peres e D. Maria Hígina Baleixo Peres, desta vila que, apresentava traumatismo craneano, por ter dado uma queda de motorizada, sendo transportado na Ambulância da Santa Casa, para o Hospital Escolar de S. João, da cidade do Porto, ficando ali internado na Sala de Observações, por o seu estado ser grave.

Penso, 11

— No dia 5 foram leiloadas as ofertas para o Deus Menino, que vieram dos lugares de Paradelalages.

Juntou-se no terreiro de São Bartolomeu muito povo tendo os dois lindos ramos o rendimento aproximado de 6.500 escudos. O pároco da freguesia ficou cheio de contentamento por estes acontecimentos.

— Partiu para a França o sr. Arlindo Gonçalves do Pio de Felgueiras, Estão de partida Aníbal Pereira, e Fernandes Regadas, da Barbosa.

Baptizado — Na igreja parquial recebeu as águas do Baptismo o Menino Rui Manuel, filho do nosso amigo Aníbal Pereira e de Fátima Esteves. — C.

Dr. Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta vila

As mais seleccionadas
árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 Porto
Telef 21957-Teleg. «Roselândia»

Correspondência

de Chaviães

Meus amigos que me escutais pela Voz de Melgaço.

Mostro-vos mais uma lista de ofertas para casa residencial e respectivo salão que é de facto animadora, vistas as elevadas ofertas que sempre aparecem. Vemos todos nós filhos de Chaviães que estamos todos unidos em prol da nossa querida e admirada freguesia. Por aqui ficais todos a saber que um povo unido é invencível e consegue tudo que quer. E-lia amigos.

Para o próximo número já te-reis novo correspondente que por sorte apareceu. É um novo cheio de coragem para bem vos informar de tudo que vos possa interessar e em benefício da nossa freguesia.

José de Sousa, Baralha, 200\$; António J. Alves, Barreiro, 500\$00; Alberto José Domingues, Bouça, 500\$00; José A. Ramos, Bouça, 100\$00; António M. Castro, Carvalheiros, 500\$00; Manuel L. Alves, Carvalheiros, 500\$00; Cândido Gonçalves, Cotos, 500\$00; Luceu Cândido Marinho, Fonte, 100\$00; António Gonçalves, Fonte, 500\$00; António de C. Gomes, Fonte, 500\$00; Manuel L. de Lima, Igreja, 1.000\$00; José António Pinto, Igreja, 500\$00; António de J. A. Barros, Igreja, 500\$00; António Fernandes, Gondufe, 250\$00; Manuel J. Domingues, Gondufe, 100\$00; José Joaquim Pinto, Lages, 200\$00; Manuel Domingues, Nogueira, 500\$00; Manuel Pinto, Nogueira, 500\$00; Maximiano J. Lourenço, Parada, 500\$00; José Alves, Parada, 500\$00; Norberto Anil, Parada, 500\$00; Manuel Fernandes, Soengas, 150\$; Manuel José Ribeiro, Soengas, 200\$00; Joaquim de Campos, Tapada, 500\$00; Virgínia de Campos, Tapada, 100\$00.

É de facto animadora meus amigos.

VENDE-SE

Casa com óptimas instalações, quintal que produz 5 pipas de vinho e excelente pomar, vende-se em Remoães. Informa esta Redacção.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: Amanhã: os srs. Artur Pires Teixeira e Jose Maria Pereira (Sobrinho) e Carlos Alberto Domingues; no dia 17, Manuel José Lopes Gonçalves; no dia 20, as sras D. Aurora Augusta Domingues Soares e D. Olinda Dantas da Costa Afonso e Fernando Vaz Alves; no dia 21, a s.ra D. Carlinda Pires Domingues e a menina Olívia da Conceição dos Santos Lima; no dia 22, a s.ra D. Júlia Cândida Esteves; no dia 24, as sras D. Maria Amândia Fernandes Pereira e D. Violeta de Carvalho Esteves, o sr. Arlindo José Alves e a menina Maria José Moraes Esteves; no dia 25, a s.ra D. Maria Leonídia Alves Baptista; no dia 26, a s.ra D. Maria Angelina da Conceição Alves da Silva Lima e a menina Maria do Rosário de Sousa de Castro; no dia 27, as sras. D. Beatriz Mendes Pinto e D. Júlia Meleiro Lourenço e a menina Maria Gabriela Flaminio Feliciano, o sr. Manuel Lourenço e o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, a s.ra D. Ema Fernandes da Rocha e os meninos António José Ribeiro Domingues e Jorge Manuel Salgado Soares.

Auxiliai

o Lar de S. José

RENOVAMOS

A CADA DIA

A NOSSA TRADIÇÃO

DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO
DE
MAGALHÃES

Rua de S. da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE
— TOMAR — VILA DA FEIRA — FATIMA

Unificação Melgacense

(Continuação da 1.ª página, valor de benemerência e abnegação.

Melgaço e todo o país precisa de muito esforço, união e carinho por tudo e com tudo que é nosso. Temos que reconhecer que actualmente estamos num momento histórico de nossa pátria.

Estamos em guerra, e não com um inimigo mas sim com inimigos; inimigos que invejam a nossa paz e ordem em que vivíamos e continuamos a viver no coração das nossas terras, que invejam o nosso Sol, o nosso clima, as nossas paisagens, as nossas águas e vinhos, a nossa mesa, mesa essa que dá sempre para mais um, quando nos bate à porta.

A doação que os antepassados nos legaram, não pode ser perdida, mas para isso não podemos ser vaidosos individuais, não podemos pensar só em nós, nem em só hoje, pois o dia de amanhã será mais difícil se deixarmos desmornar os alicerces em que presentemente nos encontramos.

As lindas casas novas, que nos surgem aos nossos olhos e que nos oferecem um quadro colorido e renovado, dão-nos um novo impulso para lutar. Mas se olharmos para certos cantos onde nascem silvas e tojos, em que antigamente viamos boas terras cultivadas, que devam boas uvas e bons milhos, perdemos parte das nossas forças, e não podemos pôr de parte a ideia de que não podemos viver das pingas dos telhados, nem dos frutos das paredes.

Antigamente, alguns lavradores da minha freguesia (Paderna), como os matos das suas coutadas próprias não chegassem para as suas terras, iam ao baldio muitas vezes durante o ano, só assim tendo matos suficientes para fazer estrume para as suas terras.

Actualmente esses mesmos lavradores com as mesmas terras, têm coutadas impenetráveis de mato que só para lenha pode ser utilizado, devido aos anos em que já não é cortado, e, assim, impróprio para ser cortado para estrumes.

É certo que isto, em parte, é derivado ao pouco pessoal disponível para estes serviços, mas por outro lado também é derivado às vias de acesso a esses montes, pois são impraticáveis e não menos vergonhosos nos tempos de hoje. Há que pensar em fazer transportes mais rápidos do que há trinta anos, mas hoje para esses casos a que me quero referir, os meios de transporte são mais demorados do que nesse tempo, porque os caminhos de ano para ano são deteriorados e não são con-

sertados, e tantos prejuízos que isso acarreta, como por exemplo: horas de trabalho que se perdem, carros que se detioram, gado que se cansa antes do tempo, excesso de força de quem conduz esses animais, falta de estrumes, que daí vem a falta de milho, vinho, frutas, ervas para a alimentação para gados, que, mal mantidos dão menos leite, menos carne, menos alimentação para as crias, e estas menos crescimento, assim como outros animais de criação caseira. Portanto, é uma cadeia de prejuízos que os acessos causam em qualquer parte do país ou do mundo.

E para voltarmos ao princípio deste artigo, não podemos esquecer que os Bombeiros Voluntários não combatem os fogos só em moradias, mas sim em pinhais e campos.

Mas para isso é preciso que o transporte de material e pessoal se possa fazer com a rapidez que este inimigo (fogo) requer, e sem possibilidades de se poderem transportar como poderão estes valerosos soldados da paz dar aquilo que a sua alma, força e farda o exigem?

Sim, ajudemo-los, que eles nos ajudarão a salvar as nossas casas, os nossos recheios, os nossos filhos ou familiares, os nossos gados, os nossos montes de pinheiros ou matos. Se pensarmos nestas coisas com alma de cristão, carinho de Pai ou filho, abrimos a nossa porta ou a nossa carteira para lhes dar uma ajuda, com muito mais prazer de que abrimos o caminho para que possam extinguir o fogo que envolve o nosso lar.

Esses homens, breve irão passar a prontos, será um dia de regozijo para eles. Não deixemos de colaborar nesse regozijo, e olhemo-los com olhos que eles nos vão merecer.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1967.

Amílcar Jorge Fundinho

Cantinho dos nossos assinantes

ASSINATURAS PAGAS. Tiveram a gentileza de pagar a assinatura de «A Voz de Melgaço» de 1967 os srs. António Pedrosa Lima, D. Maria Teresa Alves Carabel, Armando Solheiro, Carlos Lima, D. Deolinda A. Pereira, Hilário Alves Gonçalves, Dr. João Duartes, José Maria Pereira, D. Laura Teixeira, Manuel Ribeiro Coelho, D. Maria de Lurdes Carvalho, Dr. Sérgio da Silva Saavedra, António de Faro,

Correspondência de Prado

Casamentos—Em 29 do pp. foi realizado na Igreja desta freguesia o casamento de Manuel José Gonçalves do Souto, natural do lugar de Bouça Nova desta freguesia, com Isolina de Jesus Lopes Pereira, natural do lugar dos Bouços desta freguesia. Findo o acto em que foram padrinhos por parte do noivo, Henrique Domingues e Maria da Conceição Gonçalves e por parte da noiva Aurélio Augusto Domingues e sua esposa D. Rosa Isolina Gomes, seguiu o cortejo que fez parte do mesmo dezenas de convidados para o lugar da Serra, onde foi servido um lanto almoço num dos salões dum prédio ali existente pertencente a uma das primeiras famílias de Prado. Terminado o almoço os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Oeste do país.

—Em 5 do corrente foi realizado no Mosteiro de Santa Rita existente na freguesia de Rouças, o casamento de Júlio Abreu Parente, natural da freguesia de Cristóvão deste concelho, com Luísa Alberta Marques, natural do lugar da Corredoura desta freguesia. Foram padrinhos por parte do noivo, Carlos Alberto Tavares e sua esposa Doutora D. Maria da Graça Tavares e por parte da Noiva, Emídio Augusto Marques e Ana de Lourdes Parente. Findo o acto regressaram para casa do pai da noiva num cortejo de automóveis onde foi servido um lanto almoço a todos os convidados. E de louvar o aprumo e correção da parte da noiva e ainda ter escolhido aquele Mosteiro para ali ser realizado o seu enlace matrimonial, junto de Santa Rita, sendo ela advogada dos impossíveis, de quem todos os habitantes desta freguesia tem tantas recordações. Foi ali que existiu numa humilde capelinha onde muitos anos caminhamos por carreiros intransitáveis acompanhados por o nosso pároco cumprir as nossas promessas e ouvirmos a Santa Missa. Findo o acto com a maior satisfação nos juntávamos todos debaixo daqueles carvalhos a comermos os nossos merendeiros e a desfrutar o magnífico panorama que de Santa Rita se observa. Hoje desapareceu a humilde capelinha e transformou-se num belo Mosteiro e projectam-se importantes Obras Sociais, como seja Asilos dos Velhos e Casa dos Cegos. Aqueles que podem devem auxiliar

João da Costa Lucena, Manuel José Esteves, Café Estrela, D. Isaura Marques, Adriano Cerdeira, Manuel António Ribeiro, Herculano Arsenio Gomes Pinheiro.

Parada do Monte

Mais um ano que findou, e mais um ano que principia, e a estrada de Parada, ainda está no mesmo local, em que se encontravam há quatro anos. Prometeram-nos quando da visita do Sr. Ministro das Obras Pùblicas aqui a Melgaço, que a estrada para o ano de 1966 estaria em Parada, e nós, na ocasião como povo crente que somos, acreditamos que realmente seria verdade. Passaram-se já quatro anos, e a estrada ainda se encontra no mesmo local.

Gave e a sua Estrada—Quando é que esta estrada passa a ser considerada o problema n.º 1 do concelho? Haverá empreendimento que justifique maior necessidade? Não. Já ninguém pode olvidar a situação em que o povo destas duas freguesias se encontra, e, que agora, já parece desmoralizado perante tal realização. Pois, sempre que encontro os habitantes daquelas freguesias os argumentos são sempre os mesmos,—fazem-se tantos melhoramentos, mas a nossa estrada continua como dantes,—e, tem razão. Aquela gente merece mais carinho da nossa Edilidade. Sim, precisa que esta assuma uma atitude firme. Não está em causa a boa vontade de bem servir o concelho, do senhor Presidente, qualidades essas que lhe são peculiares, aliás, bem conhecidas. Por tal motivo, o que se torna necessário é que haja homens que insistam junto dele acompanhando-o onde quer que seja e pedir com veemência, ficando certos de que se assim fizerem o que hoje lhes parece um sonho em breve será realidade e deixará aquela terra de estar afastada, penas os Párocos são dali naturais. Porém, os Professores do Ensino Primário vão de fora os quais param lá pouco tempo. Como poderão eles querer lá permanecer com os caminhos que tem de calorrear para lá chegar? Como pode ali a Instrução das crianças ter o mesmo progresso que tem onde os professores são permanentes?

Mas, o problema mais grave é a doença. Como é que um médico pode lá chegar para um caso emergente? E se o doente necessita internamento? Ah! então modifica-se o caso. Ocorre-me a ideia o transporte feito há tempos de uma Senhora dos seus cento e tal quilos de peso aos ombros de oito homens. Como se veriam aqueles desgraçados, uma distância daquelas, por um caminho daquelles e aquele peso!

O tempo e a agricultura—Continua o tempo seco e frio. Vai mau para os gados que não têm nada que comer por fora. Só o que se lhe bota do Palheiro. Já principiou a sementeira das batatas apesar de ser um pouco cedo para esta freguesia.

o autor da importante Obra Social.

Partidas para França—José Pereira e sua esposa D. Maria Táboas Pereira, Gaspar Cortes, Alberto Augusto Marques e irmãos, seguindo em breve mais emigrantes desta freguesia, os quais cá vieram passar junto de suas famílias dias cheios de felicidade. Cá as deixam a lutar pela vida, para quando regressarem os receberem de braços abertos e apreciarem os produtos que poderam, granjeir durante as suas ausências, é necessário sacrificio de todos para assim podermos vencer, já vemos mais nesta freguesia mais cinco prédios em construção que os nossos emigrantes mandam construir para em Prado se conseguir levantar a melhoria freguesia de Melgaço, ou ao menos ajudá-la a outras que já existem.

M. S.

Pontos nos ii

(Continuação da 2.ª página)

nos, rumo à terra de origem metropolitana... Pois estes «homenzinhos», vão ver agora do que elas são capazes, essas moças, que já não querem alinhar numa brigada romantica de pó de arroz.

Por agora... *eles*, cá estão outra vez! Mas *eles*, quem? Para uns certos ornamentos, especialmente de intelectualidade provinciana e barata, são os nossos Padres! Palavra de ordem? Pertença superioridade? Forma de propaganda? Pesca nas águas turvas? De tudo um pouco, convinhámos... Nós temos já alguns exemplos que, por enquanto, nos abtemos de tratar, por questão de oportunidade, mas tomese desde já a posição julgada conveniente, ocupem-se os postos respectivos, pois que é na paz que se prepara a guerra, que se anda a esboçar campanha anti-clerical. Por enquanto vão lançando uma biscazita, à laia de bomba isolada de terroristas, mas podem amanhã desencadear movimento «congolista» motivo por que será bom não descurar a preparação porque eles, não pouparão—tal como os amigos e comparsas—a qualquer Sacerdote que se aproxime de Cruz Alçada, proclamando a Verdade, que nem sempre lhes convém.

Ou os lobos, por esfaimados, começam a descer livre-pensativamente ao povoado ou... *eles*, cá estão outra vez para a nova propaganda liberal...

ABEL VARELA SEIXAS